

A Liberdade



Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Jornal republicano

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Composição e impressão — Typ. Minerva Central — Aveiro

Director — ALBERTO SOUTO

Redacção e administração — Rua José Estevam — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

EXERCITO DEMOCRATICO

Charles Jacob no seu livro *Paroles d'un officier*, de publicação recente e, com elle, outros publicistas militares de não inferior mentalidade e não menos acrisolado patriotismo, nenhuma duvida teem em confessar que os officiaes do seu tempo — e ainda se não podem chamar velhos — pertencem a uma geração em que se sabia das escolas sabendo muitas coisas, mas em que se descu-rava quasi por completo da sua educação moral e civica.

Desta má orientação a que não podia escapar a pratica da profissão das armas, provinham vícios d' rotina que não se conformavam com a evolução do meio social, no qual se encontravam como que isolados; e, d'ahi a necessidade de terem de reagir sobre si mesmos para evitar «uma certa fraquesa de solidariedade e fraternidade» que de resto, todos nós o sentimos, deve ser a natural característica duma verdadeira democracia.

Outros tempos, outros costumes.

O exercito duma nação em que caducaram preconceitos e prerogativas, conscia da sua soberania que exerce bem competetivamente dos seus direitos, mas tambem dos seus deveres — esse exercito tem de ser a nação, mas toda ella, sem tresloucados sorteios, remissões a dinheiro, nem isenções atribiliarias.

Tropas que possam ser consideradas, por um recrutamento de excepção, como que um órgão extranho na republica, que é a ordem, a perfeição, não se comprehende, não faz sentido, por mais aguerridas e devotadas que essas tropas sejam.

Admittir que o exercito podesse formar um «bloco á parte», independente da sociedade actual, como diz E. Coste, na sua brochura *L'instituteur et l'officier dans la nation*, referindo-se ao exercito francez, que não é bem o exercito duma democracia — querer admittir-o independente da sociedade actual, seria um erro grave, porque o mesmo seria admittir que os seus membros não podessem sentir e pensar, como sente e pensa a França, que elles mesmos são.

Assim comprehendendo-se. As mais brilhantes paginas da historia militar dum povo, e brilhantissimas são as do povo portuguez, não poderão nunca contestar, por forma alguma, que o tributo de sangue, como tributo que é, não deva ser pago por todos dentro da republica.

Immediatamente á implantação do novo regimen, começou a accentuar-se uma forte corrente pela reorganisação do nosso exercito, decalcado, quanto possivel, nas milicias suissas.

Acabava-se assim com o chamado exercito permanente, exercito que, aliás, em boa verdade só existia em mappa e outros papeis de secretario; — acabava-se com a profissão da guerra, e fazia-se o cidadão-soldado, ou seja armava-se todo o cidadão válido, que, inspirado no culto da Patria, seria o seu defensor no momento do perigo.

Mas, como o cidadão-soldado, na verdadeira feição do da repu-

blica helvetica, não pôde ser improvisado, visto carecer duma educação e instrucção preparatorias que teem de começar na escola primaria, se não na familia, e que por isso só de futuro se pôde tornar effectiva — conservar-se iam os quadros permanentes, com o seu caracter de profissionais. Estes quadros, porém, accumulariam com o exercicio de instructores technicos, as funções do commando, sob a orientação de que — *Commandar é educar*.

Outras correntes teem vindo ao encontro desta.

Alguns, considerando que o modo de ser politico, a situação e condições geographicas e até as orographicas e ethnicas da Suissa, certamente excepcionaes, differem muito das do nosso paiz, entendem harmonisar a nação armada com o exercito permanente.

Com effeito a Suissa é uma nação, por assim dizer, fechada pela garantia da sua neutralidade, e, nas fronteiras, tem a vigial-as, por sua conta e interesse proprios, a Allemanha, a França, a Italia e a Austria.

Portugal é uma nação aberta, e, como tal, precisa, antes de tudo, confiar em si mesma, dispondo de fortes nucleos de tropas permanentes, cuja instrucção profissional não exclua a educação civica que com aquella receberiamos.

Caberiam a esses nucleos os primeiros lances no jogo da guerra, e facilitariam e garantiriam a incorporação e enquadramento das reservas — a grande massa da nação armada.

Certamente os que pretendem as milicias puras, vão um pouco depressa.

Pondo de parte a situação privilegiada da Suissa, o que não é o menos, deverá attender-se a que leva tempo a preparação civica dum povo, a quem o estado tem de confiar, cidadão por cidadão, o seu armamento e equipamento de soldado, e o seu cavallo de guerra.

Feita ella, então, sim, porque no proprio seio da familia, asimples noção das coisas que o cercam, ao futuro cidadão-soldado, lhe estará falando continuamente na defesa da Patria.

A republica portugueza é um facto, e, por signal, um bello facto; a democracia portugueza, essa... ha-de ir indo.

Mas, ou sejam milicias ou systema mixto, ou exercito permanente, a resolução do problema está para breve.

O que é preciso é que se não páre na propaganda pela democratisação da sociedade portugueza. A democratisação do exercito resultará então perfeita.

Comece-se na escola primaria, auxiliada pela familia, particularmente no que interessa á formação do caracter da creança, a instrucção preparatoria do futuro soldado, pela gymnastica e outros exercicios que a idade lhes permita e que se irão aperfeiçoando nas outras escolas por onde passe, em gymnasios e sociedades de tiro, incluindo a marcha e o manejo da arma de guerra. Quando, chegada a sua vez, o cidadão assim preparado, fôr chamado ao seu primeiro periodo de instrucção militar, elle irá satisfeito de si, confiante, com

o enthusiasmo que dá a convicção do cumprimento do dever, o mais elevado dos seus deveres civicos.

E, só então, o exercito, será constituído por cidadãos que, ainda mesmo dentro da disciplina, da subordinação e da ordem, continuarão sendo o que sendo vinham — cidadãos portuguezes unidos pelos mesmos laços de solidariedade e fraternidade.

Lá se chegará; mas até lá, ainda ha muito caminho a percorrer.

Não basta applaudir a acção reformadora do governo.

E' pouco.

A propaganda republicana ainda não acabou a sua missão.

JOSÉ DOMINGUES PERES.

Major de Infantaria 24.

PERFIS

Nasceu para padre. Desde pequeno era dado a igrejinhas, e o pae aproveitou-lhe a vocação.

A sua intelligencia deslumbrou o mundo. Em sermões e cantochão era um portento.

Não era justo, porém, que com taes aptidões ficasse cura toda a vida, e alguém lhe lembrou que se formasse.

Aviada a mala, lá marchou até Coimbra em busca do direito.

Entre sebetas e galhetas conseguiu formar-se. As más companhias, assim dizia o pae, fizeram d'elle um jacobino, um papoilinha.

De volta á terra, antes d'abrir banca, achou necessario armar á popularidade, e assim foi fallar a um comicio.

Deus porém, que não do me, e é bem certo, ao ver enveredar por mau caminho este ministro, cortou-lhe os vãos, prendeu-lhe a lingua e afogentou-lhe a freguezia.

Desanimou. Retirou-se da politica. A Republica vinha ainda longe, e assim, arrependido, foi juntar-se a quem, de ideias muito differentes, lhe ajudou a ganhar o pão de cada dia.

Mas Deus, o seu bom Deus, que de vez em quando tem caprichos de creança, não gostando tambem d'aquelle passo, quiz pregar-lhe uma partida e implantou a Republica em Portugal.

Não se conteve e veio para a rua, alegre e sorridente, como d'antes, esperando o bom acolhimento dos seus antigos camaradas.

Não grudou, porém, o seu radicalismo. Sentiu fugir-lhe a cotação. Desalentado, mais uma vez se retirou, mas, d'esta vez, furibundo contra tudo e contra todos.

Foi para casa, e no caminho, lembrando-se que toda a sua infelicidade, toda a sua eterna macaca podiam ser castigo divino, correu arrependido a rojar-se aos pés de Christo.

NEMO.

Lei do inquilinato

Tendo-se levantado algumas duvidas sobre a interpretação de aquella lei, entre os proprietarios dos palheiros da Costa Nova do Prado, vaé amanhã ali fazer uma conferencia o dr. Innocencio Fernandes Rangel.

No fim, deverão haver algumas projecções luminosas, para melhor elucidar os assistentes.

Bella ideia, a que não regatearemos elogios.

Notas soltas

Registo Civil

Está finalmente decretada a Lei do Registo Civil obrigatorio.

Se o nome do dr. Affonso Costa não estivesse de ha muito consagrado, bastaria este seu ultimo e esplendido trabalho, para o tornar uma gloria do partido republicano, que n'elle encontrou sempre dedicação e lealdade.

A nova lei, uma das mais antigas aspirações, não dos republicanos, mas de todos os liberaes d'esta boa terra portugueza, honra bem o nome do legislador.

Não a apreciamos, não a discutimos, porque ella satisfaz plenamente, os desejos de todos os cidadãos, que se prezam d'este nome.

Ao illustre titular da pasta da justiça, e á benemerita Associação do Registo Civil, que por longos annos pugnou por tão bella obra, as nossas saudações.

A' Camara Municipal

Conhecido como é, o desgraçado estado financeiro do nosso municipio, não é de estranhar que durante o periodo da gerencia da actual vereação, se não tracem planos, nem se façam obras de espavento.

A missão da Camara é outra bem diferente. Urge que seja estudado um plano economico, que venha pôr termo ao regimen do *calote*, que para ahi impera ha longos mezes.

Uma das graves questões a resolver é sem duvida a empreitada do novo edificio dos azylos.

Ha já bastante tempo que as obras estão paradas, por falta de dinheiro, porque da verba destinada á construcção foram retiradas grossas quantias, para meros fins politiqueros.

Mas o mais grave ainda, é que o empreiteiro está desembolsado, e farto de promettimentos e de perder dinheiro. E' infelizmente assim que um honesto e infatigavel trabalhador, vê premiado o seu trabalho.

Acabe-se d'uma vez para sempre com esta situação.

E' preciso que os nossos correligionarios estudem sem demora a solução d'este caso.

E' tempo já de se fazer alguma coisa. A Camara não tem direito de continuar a sacrificar, quem vive honradamente do seu trabalho.

Assim o esperamos.

Os desterrados

Por entender que eram prejudiciaes ao nosso paiz, lembrou-se o governo de exportar para o estrangeiro alguns politicos.

Que tal fizeste!

Não faltam agora cavalheiros, a pedir exportaçõesinha como pão para a bocca.

Antigamente, nas férias iam a Salamanca como simples tourists. Hoje querem mais. Desejam ir com o cunho de martyres.

Martyres da demagogia, que lindo nome!

Venha a ordem de despejo, que as malas estão feitas, e o pé de meia está chorudo.

Um conhecemos nós, que já tem oitocentos mil réis promptos para marchar. Mas que ratões, que pandegos, estes senhores monarchicos cá do burgo.

Estejam descaçados que tal não succederá. Que havia de ser de nós, se os não tivessemos aqui ao pé para nos fazer rir?

Soceguem meninos, vão pensando nas eleições, que estão á porta.

O revirinho ha-de vir e então... então é que a Fogueira e Macinhata ha-de ser pagas.

Tenham juizo

Consta-nos que certo fornecedor de batata para o quartel, e um 2.º sargento, seu amigo, tem por costume atacar a Republica e os seus homens, por uma forma pouco digna, e indecente, que bem mostra o rancor que lhes vaé n'alma.

Tenham cautella e juizo, que bem preciso é neste momento.

Quem me avisa, meu amigo é.

Ainda as victimas

Já no nosso numero passado explicámos a razão das perseguições da demagogia. Houve alguém que não nos quiz comprehender, e furioso barafustou, não já contra as transferencias, mas contra as demissões.

Ser transferido, é o menos, mas posto fóra do logar é que se não admitta.

Plenamente d'accordo. Ora passando pelos olhos a negra lista, só vimos fôsse demittidos os drs. Bella e Peixinho.

Procurámos a razão de tão grave attentado, e com franqueza, não fomos nós os demagogos, foram elles que quiseram ser *horriavelmente* sacrificados.

Chegando aos ouvidos do Governo e da Camara, que suas ex.^{as} diziam alto e em bom som, que não queriam empregos, lembraram-se aquelles entidades de os desalojar, pois não é licito que qualquer cidadão seja obrigado a grammar com um ordenado ao fim do mez.

Consta-nos até, que n'esta ordem de idéas, o sr. dr. Peixinho pedirá a demissão de professor do lyceu e inspector do Matadouro.

Estamos entendidos, e afinal os demagogos não são tão máus como os pintam.

A desobriga

Com este titulo chegou ás nossas mãos um livresco de propaganda jesuitica, que uma *beatã*, a troco d'uns míseros patacos, vaé impingindo aos incautos.

Como sempre continuam as santissimas creaturas, cheias de fé, a bella obra de propaganda, para bem da humanidade, religião e... algebeira.

Os processos são velhos, e é possível que já não peguem, porque o tempo lhes não vaé favoravel.

Mudem de rumo e de manejos, inventem alguma cousa nova, de contrario, dentro em pouco não arranjam cinco réis para mandar cantar, em latim, um gordo cura.

legações

Para Stockolmo parte em breve como *attaché* á embaixada portugueza, o nosso amigo Joaquim Soares, que ha pouco concluiu brilhantemente o seu curso de diplomacia.

Joaquim Soares, que tem interinamente exercido um logar de confiança na Agencia do Banco de Portugal em Aveiro, e que conta entre nós inumeras dedicações, estimavel e bom vivant, como é, deve exercer em Stockolmo um optimo logar.

Felicitemol-o cordealmente.

Centro Escolar Republicano

O nome do illustre Goverandor Civil é delirantemente aclamado

A convite da Direcção do Centro Escolar Republicano, reuniu este em assembleia geral conjuntamente com a commissão municipal e parochiaes. A's 8 horas precisas, o sr. Capitão Viegas convida o sr. dr. Mello Freitas a tomar a presidencia, o que a assembleia acolhe com muitos bravos e palmas. O sr. dr. Mello Freitas propõe para secretarios o sr. Antonio Maria Duarte e o nosso colega Ruy da Cunha e Costa, em seguida ao que, concede a palavra ao presidente da Direcção do Centro.

O sr. Capitão Viegas começa por dizer, que convidou os seus consocios a reunirem-se ali, para lhes dar conta da ultima resolução do sr. Governador Civil.

E a proposito lê no nosso supplemento as palavras que o encimam.

Não se pôde descrever o enthusiasmo que essa leitura provoca. O nome do sr. dr. Rodrigo Rodrigues é delirantemente aclamado, succedendo-se ininterruptamente os vivas a s. ex.^a, á Republica, ao partido republicano, etc. . .

Continuando no uso da palavra o sr. capitão Viegas, diz que parece ter finalmente chegado a Aveiro o echo do movimento re-

volucionario de 5 de Outubro. E agora, que possuímos o Governador Civil a que tínhamos direito, precisamos de lhe levar o calor do nosso entusiasmo e o nosso mais absoluto apoio á grande obra de saneamento que tão honrosamente incetou.

Termina por um viva ao dr. Rodrigo Rodrigues que é intensamente correspondido.

O sr. Tenente Costa Cabral propõe que todos os presentes vão cumprimentar o illustre magistrado, testemunhando-lhe a sua incondicional solidariedade.

E' approved por aclamação. O nosso director profere um energico discurso, repudiando os falsos republicanos e saudando o illustre Governador Civil pelo seu nobilissimo gesto. Ao terminar acolhe-o um côro de applausos.

O nosso collega Ruy da Cunha e Costa, identificando-se em absoluto com as ideias expendidas por Alberto Souto, aconselha todavia á assembleia a maxima prudencia, pedindo-lhe que se abstenha de praticar qualquer acto que possa dar logar a qualquer provocação dos nossos inimigos.

Deseja contudo frizar que á menor provocação d'estes, deve o partido republicano responder com a altivez e energia que as circumstancias exigem. E' muito applaudido ao terminar o seu discurso.

O sr. Cidraes repelle a campanha feita contra os empregados do correio, seus collegas de trabalho, afirmando serem absolutamente destituídas de fundamento, todas as accusações que lhes fazem.

O sr. dr. André Reis faz varias considerações sobre a sua orientação politica, terminando por afirmar que nada tem com as referencias que lhe fez o órgão do Centro Monarchico. A assembleia corôa as suas palavras com uma prolongada salva de palmas. No final foi approved a seguinte moção:

O partido republicano d'Aveiro, reunido em Assembleia Geral no Centro Escolar Republicano, applaude o procedimento correcto e energico do actual chefe d'este districto, pelas medidas adoptadas em defeza da Republica e colloca-se incondicionalmente ao seu lado.
(aa) Mello Freitas, Tenente Costa Cabral, Ely-sio Fayo.

Ao sr. dr. Theophilo Braga foi tambem enviado o seguinte telegramma:

Presidente Governo Provisorio—Lisboa.

O partido republicano d'Aveiro, reunido em Assembleia Geral, applaude todos os actos praticados pelo Governador Civil e está incondicionalmente ao seu lado. Felicita o governo pela escolha de tão digno magistrado.
A mesa.

Todos os assistentes se dirigiram depois para o Hotel Cysne com o fim de saudar o illustre Governador Civil. Pelo caminho os vivas a s. ex.^a e á Republica succediam-se ininterruptamente. Chegadas ao hotel o dr. Rodrigo Rodrigues n'um breve mas eloquente discurso agradece a espontaneidade da manifestação, afirmando encontrar-se sempre ao lado dos verdadeiros republicanos na defeza da Republica. Pede a todos que dispersem na melhor ordem, e termina por um viva ao partido republicano que a assembleia secunda com um entusiasmo indescriptivel.

E assim terminou esta imponente manifestação de sympathia ao digno magistrado, que se encontra á frente do nosso districto.

Questão diplomatica

Pelo Ministro de Italia em Lisboa, foi hontem presente ao dr. Bernardino Machado, uma reclamação do maestro Puccini, contra a fórmula desafinada e pifia como no nosso theatro foi interpretada a Tosca, pelo conhecido tenor Aurelio Costa.

O caso vae ser entregue aos ribunaes ordinarios.

**O nosso jornal.
A nossa obra.
A nossa politica.**

Foram optimamente acolhidos os nossos dois primeiros numeros. As devoluções foram poucas, excepcionalmente raras o que nos surpreendeu, pois nunca esperavamos ser tão bem recebidos pelo publico e pela opinião.

Os pedidos de assignaturas tem-se succedido animadoramente e as felicitações tem vindo, de toda á parte calorosas e captivantes.

E não tem sido sómente os republicanos historicos, verdadeiros, firmes, os nossos companheiros de lucta da opposição e da conquista, aquelles cuja alma se confundia com a nossa na mesma aspiração e aquelles que hoje continuam a nosso lado, sem trahirem as suas ideias, o seu partido e os seus homens, os que nos tem incitado com enthusiasmo.

Tem sido tambem os novos republicanos, os adherentes sinceros, os homens honestos de todos os partidos que deram á Republica a sua adhesão sem segundas intenções, livres das dependencias ou ligações antigas, esquecidos do passado que se a muitos não deshonra tambem não honra nem enobrece.

Tem sido os antigos monarchicos que com o 5 de outubro viram começar em Portugal uma era nova, uma ordem nova, uma politica inteiramente nova, que nada pode ter dos moldes antigos e que tem de subordinar-se a novos principios e a novos criterios, que reconhecem essa nova ordem, essa nova politica e lhes querem prestar desinteressadamente o seu apoio e o seu concurso.

São os homens que querem de uma vez regenerar o paiz, já que para isso se derramou sangue e se demoliu um edificio nove vezes secular. Os homens que dignamente, honrosamente, patrioticamente acceitaram a Republica, adheriram á Republica e querem a prosperidade da Republica, o progresso da Republica, em ordem, em calma, em paz; com serenidade, firmeza, com magnanimidade e com intelligencia; sem perturbações que prejudicam toda a vida nacional, sem inquietações que prejudicam o commercio, a industria, as relações internas, o bom nome do paiz, todos os negocios e toda a vida nacional.

De todos esses nos tem vindo saudações que valem e que nos enthusiasmam.

E agora fallemos a preceito.

A Republica fez-se por uma revolução.

A Republica venceu por uma revolução unica na historia, porque o estrondo do canhoneio e os clamores dos combates se não repercutiram sanguinolentamente no resto do paiz. Uma revolução gloriosa e uma revolução quasi pacifica. Generosa como nenhuma, viu-se nas horas tragicas o maltrapilho guardar o capital e o povo revoltado, ululante, vencedor, guardar a vida dos que o constrangiram ao desespero e á lucta, á morte e á violencia.

No resto do paiz qual foi o republicano que se não mostrou digno do triumpho? qual foi o republicano que insultou os vencidos, que maltratou os vencidos, que deslustrou a victoria?

Qual foi o republicano que matou o adversario, que lhe estilhaçou as casas, que lhe lançou um sarcasmo?

A revolução foi generosa como nenhuma. Oh! tempos de absolutismo, tempos da força, da fogueira e do cacete! oh! tempos negros, tórvos, arrepiantes como espectros, frios como laminas ensanguentadas das luctas dos nossos avós!

Oh! tempos, de ha dois dias, das victorias constitucionaes, tenebrosas, horribes, onde vão elles e ha dois dias que passaram! Onde uma perseguição que lembre uma sombra, pallida, tenue,

imperceptivel, das perseguições, das represalias das vinganças monarchicas contra os vencidos do 31 de janeiro?

Onde qualquer coisa feita pelos republicanos que se assemelhe a um conselho de guerra de Leixões, a um porão de navio, a uma cela de penitenciaria, ás paredes de uma prisão, ás agruras d'uma costa africana, ao amargo anoitecer de um dia de exilio forçado, sob todos os peigos, em risco de vida, sem uma esperança de paz e de descanso?

Onde uma pagina daquelles tremendos julgamentos de Leixões, onde?

Onde uma pagina daquelles artigos espumando odios, pedindo cabeças, exigindo perseguições que os jornalistas da monarchia escreveram depois da manhã tristemente gloriosa da insurreição de janeiro?

Digam lá, digam lá, calumniadores da Republica!

Onde uma barbaridade como as praticadas pelas forças monarchicas e pela policia nos tempos ominosos, como as tantas que soffreram os republicanos, digam lá?

Generosidade maior não podia haver. Chegou ao extremo, ia tocando as raizas da fraqueza, ia-nos perdendo a todos, a todos, vencedores e vencidos, essa generosidade, porque ia perdendo a Republica e a Republica hoje é a Patria que todos nós, vencidos e vencedores, somos, que todos nós temos de defender, de garantir, de segurar.

Porque esta é a verdade, é do interesse de todos nós—e dizendo nós não distinguimos credos politicos—do interesse e do dever de todos nós portuguezes, impedir que a Revolução se perca.

A queda da Republica hoje não seria a queda dum regimen; era fatalmente, irremediavelmente um trambulhão mortal para o paiz.

E o paiz tem vindo de longos tempos, desgraçadamente, de trambulhão em trambulhão; tem vindo arrastando uma vida de tristezas, de miserias; tem vindo sem forças, esquelectico, tolhido de caimbras, pela encosta da Historia, aos empurrões dos jesuitas, dos reis, dos aventureiros; dos grandes tyrannos, dos grandes exploradores, dos grandes farçantes e dos grandes bandidos, arrastando uma vida tormentosa que é preciso para honra nossa e para interesse nosso acabar de uma vez para sempre.

Preciso é pois que se não dê novo trambulhão.

Preciso é pois segurar isto.

Preciso é pois que se não perca a Revolução que assombrou o mundo como se um Lazaro dos novos tempos, um gigante morto ressuscitasse neste recanto da Europa.

Isso é o interesse de todos nós e não só o interesse do povo para quem, sobretudo, a Republica se fez; mas tambem daquelles que tem que perder, dos homens que tem haveres, fazendas, dinheiros, negocios, industrias, trabalhos, interesses, ligados ao paiz e hoje ligados á Republica.

Estes que deram a sua adhesão á Republica, querem uma Republica como nós a queremos—generosa, pacifica, sensata; mas republicana, segura, firme.

Nós não admittimos as perturbações que os provocadores reaccionarios originam num periodo em que as exaltações são faceis, naturaes, previstas.

Não os tratamos como vencidos; mas é preciso que os vencidos não sejamos nós—vencedores—não é verdade?

Queremos pois, o que sempre temos affirmado, uma Republica de ordem, de senso, de trabalho, mas firme e republicana.

Eis o que todo o paiz quer; eis do que o paiz carece, eis o que significam para nós os applausos á nossa obra e ao nosso jornal.

A LIBERDADE publicará no proximo numero um artigo do coronel de Infantaria 24, sr. Alexandre Sarsfield.

"Justiça de Castella,"

Com este suggestivo titulo tinha começado a publicar-se n'esta cidade um periodico, órgão do centro Nacional Monarchico, com sede na casa do Monte Pio Aveirense, prestimosa associação que aluga a sua salla ás collegas fallhas de meios e de socios, como ella.

A *Justiça de Castella* que era a digna continuação da falecida *Beira Mar*, jornal monarchico que Deus haja, do sr. Jayme Duarte Silva, apresentava-se dirigida pelo rev.^o Antonio Duarte Silva e redigida tambem pelo illustre e conhecido jornalista sr. dr. Bella, advogado á Costeira, os dois signatarios da celebre moção do centro Monarchico em que se jurava defender H. C. por todas as formas, as mais violentas, incluindo a agua a ferver e o vitriolo, que a *Justiça de Castella* esguichava pelas suas columnas muito honradamente.

A *Justiça de Castella* que custava apenas 1:200 rs. ao anno, propunha-se destruir a seita dos demagogos, o que fazia por modico preço, atacar razoavelmente o integro magistrado que está á frente do nosso districto e além disso, advogar todas as causas perdidas.

Com tão attrahente programma, bem merecia continuar a viver. Lamentamos a sua suspensão.

Conferencias no regimento

Realizou na ultima terça-feira a sua primeira conferencia no quartel do regimento de infantaria 24, o 1.^o sargento Carvalho, um militar brioso e convicto republicano, que versou com muita proficiencia a administração militar. O sargento Carvalho tem sido muito elogiado pela sua conferencia, que nos dizem ter merecimento e ter impressionado a assistencia.

E' assim educando o soldado, elevando o cidadão, instruindo os defensores da Patria que Portugal se ha de erguer.

Sente-se a influencia benefica, renovadora da Republica, perpassando pela alma da nação, do povo e do exercito, como um sopro primaveril, fecundante e creador.

Governador Civil

Visitou no domingo a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade o sr. Dr. Rodrigo Rodrigues, illustre Governador Civil. Foi recebido por todo o corpo devidamente uniformizado, tocando a banda a portuguesa á sua entrada no Quartel. O sr. Governador Civil dirigindo-se ao sr. inspector agradeceu a visita que aquella associação lhe fez e os cumprimentos que lhe dirigiu, manifestando ao mesmo tempo a sua profunda admiração pelo zelo e assiduidade com que segundo as suas informações todos os voluntarios desempenhavam a sua nobilissima missão.

Em seguida o sr. Manoel Moreira agradece a visita de s. ex.^a dizendo que ella é tanto mais honrosa para aquella collectividade quanto é certo que é o sr. dr. Rodrigo o primeiro magistrado da Republica que se dignou visitá-la. Depois de percorrer todas as dependencias do Quartel e entrando no gabinete da Direcção escreveu s. ex.^a no livro dos visitantes as seguintes palavras:

Tenho a mais legitima e subida honra em ser o primeiro magistrado da Republica que assigna o livro das visitas da benemerita e digna corporação dos Bombeiros Voluntarios da cidade de Aveiro. A Republica saberá ser mais que qualquer outra instituição grata ao merito de taes corporações.

Rodrigo Rodrigues
Governador Civil
Aveiro, 19 de Fevereiro de 1911.

Dirigindo-se depois ao sr. Manoel Moreira apresentou-lhe os seus cumprimentos offerecendo á Associação dos Bombeiros Voluntarios os seus prestimos co-

mo auctoridade superior do Districto. A banda executou novamente a Portuguesa findo o que s. ex.^a retirou, sinceramente satisfeito pela forma captivante porque foi recebido.

Arte dramatica

Por decreto do Ministro do Interior foram collocados no Theatro Nacional, Almeida Garret, como sociatarios de 2.^a classe os nossos patricios Manoel Moreira e Abel Costa.

Folgamos bastante com esta justa nomeação, já porque os nossos amigos tem deante de si um bello e risonho futuro, já porque ficamos livres de os aturar.

ECHOS

Muito bem

Diz na *Lucta* o sr. dr. Brito Camacho:

Mas se houvesse ahí alguém, tão insensato ou tão criminoso que tentasse um movimento perturbador, turvando as aguas, para des-sedentar ambições sem grandeza, cara lhe sairia a experiencia, que não tornaria a repetir.

Muito bem. E' a nossa doutrina.

Precisamos de nos precavermos contra os falsos republicanos.

Ha por cá muitos insensatos e muitos criminosos que tentam espalhando boatos absolutamente infundados, lançar a perturbação nos espiritos para melhor conseguirem os seus fins. Com esses não deve haver contempções, porque nunca as tiveram conosco.

Politica de atração clamam elles. Politica de atração pré-gamos nós. Mas atração de caracteres, mas atração dos homens dignos, dos homens honestos. Esses que venham para nós, porque serão recebidos de braços abertos.

Fica assim definida a nossa attitude. Atração para os honestos e guerra aos traidores.

As constituintes

O dr. Eduardo d'Abreu disse a um redactor da *Capital* que o entrevistou que as Constituintes deviam reunir em Santarem, onde ha edificio rasoavel para esse fim, até se votar a constituição politica da Republica Portuguesa.

Não concordamos. As constituintes devem reunir em Aveiro, no edificio do antigo convento de Jesus para onde irá em breve um regimento de cavallaria e um museu. D'esta forma os visitantes do museu poderiam por mais 10 réis assistir a uma das sessões dos dignos paes da Patria. Poderá a camara municipal dispor esta importante fonte de receita? Sem que isto represente menos consideração pelo dr. Eduardo d'Abreu, aqui fica o nosso alvitre, prometendo auxiliar a vereação do nosso municipio, caso queira tomar a iniciativa d'este importante melhoramento.

Bruno

A *Lucta*, pós as suas columnas á disposição do *solitario da Rua do Bom Jardim*. Tanto bastou para que, logo apparecesse o órgão do Centro Monarchico a fazer igual offerecimento.

Isto dá vontade de rir.

Bruno acceta com certeza.

Ali é que elle vae mostrar as suas qualidades de escriptor. Vae ser colega do sr. dr. Bella e do sr. dr. padre Antonio. E então? Não são elles já dois jornalistas consagrados? Estamot á espera do artigo de Bruno.

Nesse dia o órgão monarchico tem 1:500 exemplares de tiragem. Ninguém lh'os tira o sr. dr. Bella conta com isso. O sr. dr. padre Antonio tem esperanças que assim succeda.

Coitados. Nós dissémos sempre que aquillo havia de acabar por si. Nunca tivemos tanto empenho em que a igreja não fosse dissolvida como agora. Ha de acabar por falta de ouvintes como o órgão ha de acabar por falta de leitores.

O sr. dr. Bella que aproveite. O sr. dr. padre Antonio que apro-

veite enquanto é tempo, não vão os demagogos praticar alguma violencia.

Cuidado com os demagogos...

Pobreza envergonhada

As Comissões Parochiaes Republicanas do Porto, reunidas em sessão conjuncta com a Comissão Municipal, resolveram saudar o intemerato e illustre estadista dr. Affonso Costa pelo formidavel golpe vibrado no clericalismo—a promulgação da lei tornando o registo civil obrigatorio.

Nunca o deviam ter feito.

O orgão do Centro Monarchico, com direitos adquiridos, só concorda com a lei em principio, porque ella veio trazer uma grande animação aos arraiaes demagogicos cá do burgo. E o sr. dr. Bella e o sr. dr. padre Antonio vão provar que a lei não presta.

Elles endoidecem com os demagogos... se não vem o revirralho. Nós já nos lembrámos de indicar ás commissões o nome do sr. dr. padre Antonio para conservador do registo civil e o do sr. dr. Bella para o de official. E' a unica fórma de elles desadherirem como fez o padre Mattos. Nós tememos a campanha dos dois jornalistas, mórmente quando se está para decretar a lei da separação da egreja e do estado, com a qual elles também só concordam... em principio. Attendam as commissões a pobreza envergonhada!

Lembrem-se que perdemos o sr. dr. padre Antonio, por não o termos feito membro da Commissão Districtal.

Arrepende-te centurião!...

Não pôde ser

Positivamente isto não pôde continuar assim. Parece que estamos ainda nos tempos da monarchia. As ordens continuam as mesmas, apertadas e estupidas como d'antes. Ha dias foi preso em Lisboa o ministro do Fomento, por sahir d'um restaurant depois das 2 horas. Pois hontem foi preso em Aveiro, por dar vivas á Liberdade, fóra d'horas, o nosso collega Ruy da Cunha e Costa.

Isto não pôde ser. Ruy da Cunha e Costa só depois de affiançado foi posto em liberdade, o que representa um vexame insupportavel n'estes tempos de verdadeira Liberdade.

Boa piada

A sr.^a D. Julia de Rodrigues diz que se as outras mulheres puzerem calções, continuará usando saias e calças, mas calças que não se vejam,

Muito bem sr.^a D. Julia. Vê-se que não é discipula de madame Pélitier, o que equivale a dizer que não é feminista. Nós também achamos feios os processos usados pelas feministas para imitarem os homens. Em Inglaterra arranham os ministros; em França inventam as saias-calças. D'aqui a pouco não ha forma de distinguir um homem de uma mulher. Mas quem ha-de ter os filhos? Já pensou n'isso D. Julia?

CARNAVAL

Será bom que seja decente, que todos se devirtam com cautella, com limpeza.

A policia costuma nestes dias desaparecer das ruas, pois nestes dias é que é necessario que ella appareça, não para fazer disparates mas para intervir inergicamente quando for preciso intervir.

Em Aveiro o carnaval deixa muito a desejar, porque o carnaval em Aveiro é ainda porco, malcreado, grosseirão, sem graça e sem conveniencia. Tudo menos um carnaval digno de uma capital de districto, de uma cidade, de uma terra civilisada.

Em Aveiro podia-se como em nenhuma outra parte fazer um carnaval limpo, moderno, civilisado.

Onde ha uma ria, um canal como esse que ahi temos, com ruas pelo lado, tão proprio para uma grande festa carnavalesca,

original, bella, que attrahisse forasteiros, movimentasse a terra, que desse uma nota caracteristica e nos divertisse a todos?

Pois nada disso se faz, pelo contrario, faz-se muito disparate, muita sensaboria, muito mau gosto.

No entanto teremos theatro e os tradicionaes bailes de mascarar.

Para estes chamamos a attenção da auctoridade, pois entendemos que não deve ser permittida alli a entrada a creanças como sempre lá temos visto.

Em Albergaria-a-Velha haverá amanhã uma grandiosa batalha de flôres que se repetirá na terça-feira, theatro e outros divertimentos civilisados.

Pelo que alli vimos o anno passado, e pelo que nos contam do que se projecta, as batalhas de flôres de Albergaria devem ser imponentes.

Em Estarreja haverá bailes no Gremio e no Club que devem ser muito concorridos e para que estão convidadas varias familias de Aveiro.

Na segunda-feira haverá também naquella villa, uma batalha de flôres, que promete ser muito animada.

O administrador do concelho prohibiu alli o uso de ovos, laranja, pós, tremoços e de todos os materiaes que possam ferir, sujar ou magoar os transeuntes, bem como a exhibição da bandeira e do hymno nacional, de habitos religiosos, mascaradas ou costumes offensivos da moral e da decencia.

Que todos se devirtam, mas que o carnaval não sirva a ninguém para dar largas aos seus instinctos grosseiros e á sua falta de educação, é o que desejamos.

O Problema da Mendicidade

A convite do sr. dr. Rodrigo Rodrigues reuniram no Governo Civil os representantes da imprensa e diversos cavalheiros a fim de se combinar a melhor forma de resolver o problema da mendicidade em Aveiro.

Por absoluta falta de espaço só no proximo numero poderemos dar uma nota circumstanciada das resoluções tomadas.

O nosso suplemento

Logo que soubemos da suspensão do orgão do Centro monarchico e da dissolução de este, resolvemos publicar immediatamente um suplemento á Liberdade.

O nosso jornal sahia só no sabbado e nós precisavamos informar os nossos leitores das causas que tinham dado origem ao nobilissimo gesto do sr. Governador Civil. Isto não podia continuar assim. As commissões republicanas e o partido republicano em geral estavam sendo infamemente diffamados por quem não tinha o direito de o fazer. O sr. Governador Civil que no curto espaço de um mez se tem já revelado um magistrado consciencioso e digno, estava sendo atacado por seguir as praxes estabelecidas pelos principios democraticos.

Os nossos inimigos de hontem pretendiam desvirtuar as nossas intenções, attribuindo-nos a pratica de excessos e de violencias que ninguém praticou, que ninguém viu. Era preciso terminar com este estado de coisas, desmascarando a hypocrisia e a mentira. Nós discutimos sempre com lealdade e com decencia, e fomos accusados de usarmos de uma linguagem despejada e provocadora.

Chamaram-nos malcreados e violentos e temeram que a fórma correcta porque escreviamos d'esse logar a tumultos.

Ora nós applaudimos o acto do sr. Governador Civil, porque o julgamos necessario como medida de prevenção. Foi o que expuzemos no nosso suplemento e foi por isso que elle foi bem acolhido. A grande edição que fizemos com o fim de ser distribuida pela cidade exgotou-se imme-

diatamente. Regosijamo-nos com isso, não pelo auxilio material que representa, mas pelo seu valor moral. A opinião está conosco. Applauda a nossa obra. E' o nosso maior incentivo.

Bento Bernardo

Pede-nos este nosso amigo para declararmos que não pertence ao Centro Nacional Democratico, vulgo Centro Monarchico.

PRIMEIRO AVIZO

E as mães que o son terrivel escutaram A os peitos nos apertaram...

Ora querem vêr?!

Os homensinhos do Centro Monarchico perderam a cabeça.

Endoidece-os esta nossa orientação, serena, firme, conscienciosa e digna.

Endoidece-os a nossa serenidade, a nossa imperturbavel serenidade.

Todos os leitores viram a nossa linguagem. Onde uma palavra indecente? Onde um termo incorrecto, baixo, sujo?

Onde uma frase menos limpa? Onde uma referencia offensiva para qualquer?

Podem dizer-nos que não somos jornalistas, nem queremos essas honras.

Que o jornal é mal feito. Que nós escrevemos mal, isso podem, que nos não fazem injustiça.

Mas o que nunca ninguém poderá dizer é que o nosso jornal é escripto em linguagem menos limpa, menos decente, menos digna.

Mas os homes da Justiça de Castella parece que nos querem attribuir uma linguagem despejada, provocadora, indecente, porca, malcreada, violenta, offensiva, suja, asquerosa e mal cheirosa!

E' assim mesmo que os homens dizem, coitaditos.

Que os leitores nos perdoem essa transcrição, que os leitores nos perdoem.

Mas é um palavreado cheio, não é verdade? um palavreado limpo, não é verdade? um palavreado que diz com o nosso, não é verdade? ora julguem os leitores, julguem os homens de bem, os homens imparciaes! vejam, ponham ai os olhos e digam quem é verdadeiro e quem é serio!

Digam-nos se nas nossas columnas alguma coisa appareceu que mereça os qualificativos que os homens nos arremecam!

Os maiores elogios que temos recebido são exactamente pela linguagem de que uzamos, são pela fórma porque discutimos. Mas os homens estão desvairados, desvairados de todo e entram a insultar-nos e arremecar-nos palavrões como os que acima transcrevemos.

Mas os homens julgam que nos impacientam? não senhor, pelo contrario, fazem-nos rir.

Novos como somos não perdemos a linha que traçamos. Mas isto de não perder a linha não é para todos na verdade.

Não é para todos, mas é para nós que cá estamos no nosso posto, onde sempre estivemos, onde sempre estaremos; como sempre estivemos como sempre havemos de estar.

Ora nós é que não perdemos a linha. Havemos de ser sempre isto—serios e irreductiveis como sempre fomos.

Mas de bom humor. Eternamente de bom humor.

Os homens do jornal monarchico que estão mortinhos por desandarem para o palavrão insultuoso, não comprehendem esta attitude, este sangue frio, esta serenidade, que querem que se lhes faça?

Não se agastem meninos ha de vir o revirralho.

Mas se entrementes, enquanto o revirralho não vem, os senhores doutores do Centro Monarchico quizerem provocar tumultos e desordens, como dizem, que se lhes ha de fazer?

E' soffrer, dobrar o pescoço, morrer. Cá estamos á espera, pacientes, resignados como martyres.

Quando quizerem, ás ordens e... boas noites.

Mas registem-se as palavras dos homens: *provocar tumultos e desordens.*

Deve ser horrivel.

Justiça a todos

Em sua ultima reunião com as commissões parochiaes, resolveu a Commissão Municipal Republicana louvar os vereadores da camara transacta, que não desmentindo os seus creditos de verdadeiros democratas, se esforçaram por dar ao povo do concelho d'Aveiro o exemplo d'uma administração honesta e absolutamente coherente com os principios republicanos. E assim não podendo deixar de especialisar o vereador sr. Francisco Migueis Picado, pelas suas honrosas declarações ao depôr o seu mandato nas mãos do seu successor, testemunha-lhe a sua solidariedade com a obra que soube levar a cabo com honra para si e dignidade para a Republica.

Eis as palavras que no acto da posse da nova Commissão Municipal Administrativa, proferiu o illustre vereador:

Illustres Cidadãos:

Ao deixar este logar de vereador da primeira Commissão Municipal Administrativa Republicana, tenho a declarar-vos que, nenhuma magoa me acompanha por tal motivo; antes pelo contrario, fico satisfeito por me dispensardes o tempo que aqui perdia e que me era tão necessario para grangear o meu sustento e de minha familia, pois sou pobre.

No entanto, se a Republica em qualquer occasião precisar do meu esforço ou dos meus braços, encontrarme-ha sempre prompto para a sua conservação, como um republicano honesto, mas intransigente, servindo-a com a maior lealdade.

Illustres Cidadãos:

O pelouro que eu occupava era o dos impostos, e tenho a dizer-vos que encontrarei tudo na melhor ordem. A norma que segui foi harmonisar os interesses da Camara, com os interesses dos contribuintes, não consentindo que o contribuinte humilde fosse sobrecarregado para o contribuinte protegido ser aliviado. E assim conseguí, que as avencas este anno se fizessem rapidas e sem protestos, o que não acontecia no tempo do favoritismo.

Resumindo, felicito-vos e desejo que a vossa administração seja o sentir de todos os bons republicanos honestos.

Alberto Ruella

Na ordem do exercito, hontem publicada, vem a promoção a tenente provisório, do brioso commandante do batalhão voluntario, alferes Alberto Ruella.

Felicitamos o batalhão e o seu intrepido commandante, que bem merece a distincção que o governo lhe acaba de conferir.

Questão de cifra

82 votos n'um concelho de 25.000 habitantes.

Pode lá ser? E' lá possivel que n'um concelho tão importante fosse eleita uma commissão apenas por 82 votos? Pode continuar esta demagogica situação?

Pois poderá admittir-se, que 82 votos mandem sobre 24.918?

Tem razão o orgão do Centro mas nós vamos explicar-lhe tudo vamos pôr tudo em pratos limpos. Realmente o concelho tem 25.000 habitantes, afóra alguns quadrupedes, que para ahi vegetam.

Não sendo possivel reunir para a eleição os 25 mil, caso provado pelas ultimas eleições em que concorrendo, não o concelho, mas o districto inteiro, só entraram 23.000 listas, lembramos que se fizesse um inquerito e assim conseguimos apurar que em todo o concelho, só 82 cidadãos desejavam votar.

Eu tenho, por exemplo, em casa 4 irmãs, 2 primos, mãe e avô, 2 creadas, uma lavadeira e um jardineiro. Consulte-os, e elles a uma voce, declararam não desejar votar. Mas fiz mais ainda convidei o Dr. Jaime Silva, Albino Miranda, Joaquim Felix, João Trindade, dr. Bella e muitos outros, e recebi como resposta que ainda não tinham adherido.

Ora ahi tem a razão dos 82 votantes.

Serve-lhes a resposta? Digam com franqueza, porque se estão a serio, nós a serio respondemos.

E para que não gastem mais papel com frioleiras, sem mesmo nos pedirem, ahi vae.

O partido republicano tem e terá até ás Constituintes a mesma organização. Era preciso eleger a Commissão Municipal Republicana (politica), e para isso foram convidados, não os habitantes do concelho, mas os republicanos, só os republicanos, que não eram muitos.

Entendem agora?

Custa-lhes a roer? Tenham paciencia. Guardem os 3.000 votos para outra occasião. Por enquanto é cedo ainda.

E, franqueza franquezinha, não vemos razão para tanto se avespinharem. Nas ultimas eleições quantos deputados eleger o nosso partido? 14 não é verdade?

Ora, por a theoria do orgão do Centro, não podemos admittir que os destinos da nação, estejam hoje dirigidos por um partido que elege 14 deputados.

E' duro, mas é verdade.

Fallecimento

Victimado pela tuberculose, falleceu no domingo o sr. Jeremias Marcos de Carvalho, habil artista d'esta cidade.

A toda a familia enlutada, e em especial ao seu dedicado irmão Jayme, nosso prezado amigo, as nossas condolencias.

Alquerubim, 23.

Realizou-se no domingo passado, uma reunião em Pinheiro; segundo consta, para tratar de assumptos politicos locais. E, entre outros, a criação de um logar de distribuidor para S. João de Loure.

Se se alcançar tal coisa, lembramos uma escrupulosa escolha do individuo que vá occupar esse logar, para não succeder como até aqui tem succedido.

Temos a absoluta confiança nos nossos politicos do concelho, porque são pessoas dignas e serias, e portanto estamos convencidos que os povos de S. João não de ficar bem servidos.

Parece que, os festejos carnavalescos em Albergaria a Velha, são uma coisa verdadeiramente deslumbrante. E para não nos restar duvida sobre isso, basta termos presente as festas que nos annos atrazados ali se teem feito.

Portanto não nos esqueçamos de ir visitar os nossos grandes Albergarienses no domingo e terça-feira.

Partiu no domingo passado para Lisboa, a sr.^a D. Maria Thereza, acompanhada de sua gentil e estrepitosa filha D. Florinda Maria Grillo. Creio que suas ex.^{as} regressarão apoz as festas do Carnaval.

O que lhes desejamos é que tivessem boa viagem e felizes festas.

Correspondente.

S. João de Loure, 23.

De Taboa, onde exercia o magisterio primario ha annos, foi transferido para S. João o sr. Armando Simões Telles.

Informam-nos de que toma posse no sabbado, entrando em exercicio das suas funções no dia 1 de março.

E' grande a anciedade em abrir a escola que estava fechada ha dois-mezes, prejudicando consideravelmente a instrução.

Esteve aqui no domingo o sr. dr. Manoel Marques de Lemos, presidente da Camara Municipal d'Albergaria, a fim de expropriar uma avenida junta ao novo chafariz, e escolher o local para a construção do cemiterio. Pelo elevadado interesse que s. ex.^a liga á freguezia e aos progressos do Municipio, aqui deixamos consignado o nosso humilde preito de reconhecimento.

Correspondente.

Vêr o artigo—SINOS A DEFUNCTOS na 4.^a pagina.

Albergaria-a-Velha, 22.

Como não tivemos o gosto de receber o primeiro numero da Liberdade, não nos foi possivel dizer a nossa opinião sobre ella.

Agora, apòz a leitura do segundo numero, não podemos deixar de felicitar os illustrados directores, pois o seu jornal veio enriquecer o jornalismo republicano, não só por ser escripto com brilho e talento, mas por defender com fé o partido a que pertence.

As nossas saudações sinceras.

Já abrimos o seu escriptorio, na rua Miguel Bombarda, n'esta villa, os novos advogados drs. José Nogueira Lemos e Jayme Ferreira, dos quaes nada diremos, porque somos suspeitos, tal a estima que lhe consagramos.

Sabemos que já teem varias procurações e uma d'ellas para liquidação de uma fortuna na California, motivo por que os felicitamos.

Consta nos que o nosso amigo Antonio Souto em breve vae fazer uma viagem de automovel ás Ilhas Cecilia-nas. Feliz viagem.

—O nosso amigo José Dias Aydos, que ultimamente se tem dedicado á caça de grilos, pede-nos para fazermos constar que paga por bom preço as fêmeas.

—O snr. Eugenio Ribeiro vai consultar as notabilidades jurídicas sobre a posse da sua quinta de Vila Nova.

—Dizem que o amigo Alberico Lemos foi convidado para ir dirigir o banquete que Victor Manoel vai oferecer ao rei da Servia.

—O illustre medico d'esta villa, dr. José Homem d'Albuquerque, logo que teve conhecimento da catastrophe da Guarda, saiu immediatamente para ali na sua «moto».

—O amigo Fernando Leite, vai consultar um especialista sobre o microbio da «pêta».

—Dizem que os visinhos das novas arvores, ha pouco plantadas, as vão regando com cuidado.

—O amigo Hermani Cabral anda preparando uma arte sobre canto.

—O sympathico Angelo Portal diz que vai fundar um instituto para aperfeiçoamento das modas.

—O ex-padre Carlos, Mourisca vai ser nomeado official do registo civil da freguezia d'Assilho.

—Ao sr. Americo Pereira acabam de sair vinte contos de réis n'uma loteria de Hamburgo.

—N'umas escavações a que anda a proceder o nosso amigo Germano Araujo foram descobertas muitas peças em ouro, e algumas barras de prata. Parabens.

—O nosso amigo Amandio Cabral, que continúa com a mania da colleção d'autographos, acaba de receber um de Affonso Henriques. Que sorte...

JUVENAL.

Pela nossa parte lastimamos. Pela decencia, pela ordem publica e pelo decôro do partido republicano e da Republica, applaudimos.

Mas tinhamos de lhes responder ainda a algumas coisas.

Outras retiramo-las.

Mas que todos vejam isto, e isto basta—os homens enguliram todas as victimas. O que nós lhes dissemos desorientou-os, perdeo-os, deixou-os rasos. Enguliram as victimas todas, todas!

Não tiveram uma palavra para nos oppôr, senão duas ameaças e dois insultos. Bello! optimo!

Nova victoria, novos triumphos!

Requiescat in pace... e acabou!

Antonio Maximo

Este distinctissimo actor-amador exhibir-se-ha em breve n'um dos barracões da tradicional Feira de Março. E' seu ensaiador o nosso collega Alberto Souto.

A Liberdade vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco—ao Rocio.

SINOS A DEFUNTOS

Estava adeantado o nosso jornal quando soubemos da suspensão do órgão do Centro Monarchico de Aveiro, Centro da thalassaria e do H. C.

Lastimamos, tivemos pena como dissemos no nosso supplemento e como dissemos no Centro Republicano, na grande reunião, de ante-hontem.

Estavamos-nos consolando de desmascarar os homens do Centro e do Orgão Monarchico e de desfazer uma a uma as suas disparatadas, injustificaveis e inconsistentes arremettidas.

Era um gosto responder-lhes; fazia gosto escangalhar-lhes a egreijinha, desbarata-los, pô-los em debandada, batendo-os com argumentos irrespondiveis, com razões claras, com verdades evidentes e irrefutaveis.

Não nos dava trabalho nenhum a obra; simplicissimo—abrir a *Justiça de Castella* e a cada palavra, a cada periodo a cada artigo, a cada local, a cada columna, a cada pagina, a cada numero, escrever logo, de repente, sem uma hesitação em resposta—**uma verdade.**

Apenas isto—uma verdade. Sabiu um numero do Orgão Monarchico e os leitores viram como lhe respondemos—oppondo-lhe a verdade apenas, sem um palavrão, sem impaciencias, batendo uma a uma as suas diatribes, sorrindo, até, com bom humor.

Isto só faz quem está senhor de si, conscio da sua razão, sereno na verdade e na sinceridade, quem nada receia, quem nada teme, quem não tem com que se impacientar, quem não tem que temer.

Porque a verdade é esta. Que tinhamos nós que temer dos homens?

Sinceros? nunca! verdadeiros? nunca! razoaveis? nunca!

Temer discussões?

Como pode discutir quem não tem com quê?

Quem não tem razão?

Eram advogados os homens, tinham a rabula da advocacia manhosa, os homens?

Ora adeus. Estavamos fartos de ouvir advogados, bacharelotes palavrosos, falhos de ideias e de escrupulos.

Nunca tememos os advogados fóra dos tribunaes onde elles não podem competir. De resto, medo?! de quê? de ameaças?

Ameaças?! raro é o dia em que as não recebemos!

Comemo-las ás refeições e são admiravelmente digeridas. Ameaças, ora como se algum dia as temessemos!

Mas adeante. O órgão monarchico foi suspenso, por motivos de ordem publica pela auctoridade.

A Liberdade

Jornal republicano de Aveiro

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias).....	4\$200 réis
Semestre.....	600 "
Brazil (anno) moeda forte.....	2\$500 "
Avulso.....	20 "

Annuncios

Por linha.....	40 réis
Repetições.....	30 "
Comunicados.....	20 "

Permanentes—contracto especial.

A todas as pessoas a quem pela primeira vez enviarmos este jornal, pedimos o favor de o devolverem immediatamente, caso o não queiram assignar.

"A Liberdade," vende-se em Aveiro no kiosque da praça Luiz Cypriano.

Annuncios

AGRADECIMENTO

No agradecimento que aqui vimos exarar, dirigido a todas as pessoas que se interessaram pela saude do nosso chorado filho e irmão, e que nos captivaram com varias provas de condolencia, manifestadas quer publica, quer particularmente, na occasião e ainda depois do seu fallecimento, não podemos deixar de especialisar o Ex.^{mo} Sr. Dr. Armando da Cunha Azevedo, pela muita solicitude, carinho, e desinteresse com que, na qualidade de facultativo do Monte Pio Aveirense, tão assiduamente o tratou, não só agora, no periodo agudo da doença terrivel que o victimou, como já em varias occasiões e outras enfermidades. A todos, pois, aqui deixam bem consignados os protestos da sua immensa gratidão.

Aveiro, 24—2—911.

Elvira Augusta de Carvalho
José Marcos de Carvalho
Jayme Marcos de Carvalho.

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA com atelier d'florista na Rua Manoel Firmie no, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encomenda concernente á sua arte.

EDITOS

(2.^a publicação)

Por este juizo, escrivão Moraes, correm editos de 50 dias a contar da 2.^a e ultima publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Antonio da Cruz Vieira, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil, e Miguel da Cruz Vieira, solteiro, menor pubere, auzente em parte incerta de Lisboa, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Rosa Vieira, viuva, que foi de S. Bernardo, d'esta cidade, sem prejuizo do seu andamento

Aveiro, 7 de fevereiro de 1911.

Verifiquei.

Ferreira Dias.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Objectos d'ornamentação

A Direcção do Club dos Gallitos torna publico que vai arrematar em hasta publica todos os objectos d'ornamentação que serviram nos festejos de Santa Joanna em 1906, e outros, como pedestaes, amphoras, balões etc,

Para mais esclarecimentos dirigir ao Club da 1 ás 4 horas da tarde.

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio—Barbosa de Magalhães—nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de José da Silva Maia, viuvo de Roza dos Santos, que foi morador na freguezia de Eixo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal David da Silva Maia, filho do fallecido, solteiro, lavrador, residente na mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando a interessada Julia Maia, solteira, maior, auzente em parte incerta da cidade de Lisboa, filha do fallecido, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na sede da comarca e deduzir n'elle os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para, sob a mesma pena, deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 18 de fevereiro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes.

Depositario

DOMINGOS GUIMARÃES

Rua Larga—AVEIRO

ANNUNCIO

Junta Administrativa das Obras da Barra e Ria d'Aveiro

Construcção de rendentes na Praia de S. Jacintho

FAZ-SE publico que no dia 23 de Março de 1911, pelas 12 horas do dia, na Administração do concelho d'Aveiro, perante a commissão presidida pelo respectivo Administrador, terá logar o concurso por meio de carta fechada, para a arrematação de 585^m,659 de pedra de grés de Eiol, posta na praia de S. Jacintho.

A base de licitação é de 644\$220 réis.

O deposito provisorio a fazer para ser admittido como licitante é de 16\$120 réis e o definitivo é de 5 p. c. da importancia da arrematação.

As condições e encargos da arrematação estão desde já patentes na Administração do concelho d'Aveiro, e na Secretaria da Direcção das Obras da Barra e Ria d'Aveiro, sita na rua da Corredoura d'esta cidade, até á vespera do dia da arrematação.

As guias para effectuar o deposito provisorio são passadas na Secretaria da Junta Administrativa das Obras da Barra e Ria d'Aveiro, até á vespera do dia da arrematação. Aveiro, 24 de Fevereiro de 1911.

O Engenheiro Director das Obras,

Daniel Gomes d'Almeida.

A COLOSSAL

DE

MAMODEIRO

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens. Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas. Arames para ramadas. Arames fardados para vedações. Sulfato de cobre e enxofre. Cimento PORTLAND. Batata de 1.^a qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

VIRGILIO SOUTO RATOLA

MAMODEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

N'este estabelecimento recentemente montado em casa apropriada com todas as condições hygienicas, continua a receber-se alumnas internas e externas para **instrucção primaria, portuguez, francez e inglez.**

Ensina-se musica, pintura e bordados. Professoras competentemente habilitadas. Dão-se todos os esclarecimentos.

EUCALYPTUS

globulus cultivados em vasos proprios para plantações, ha-os á venda por preço modico na Quinta da Patella, proximo a S. Bernardo—Aveiro.

HOTEL CYSNE

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza

Preços modicos

JOSÉ MARQUES SOARES

RUA DOS MERCADORES

AVEIRO

Grandes officinas do funileiro e picheiteiro

Sortido colossal de banheiras, baldes e regadores. Canalisações, d'agua e gaz. Candieiros e artigos de hygiene.

Preços sem competencia

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.

Vinhos finos e licores.

Especialidade em Chá e Café.

Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rue Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES



RUA DIREITA AVEIRO

Alberto João Rosa

Grande armazem de drogas e ferragens

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e atame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre

Preços sem competencia

